

**Educação ambiental nos ambientes formais e não formais: relato de
experiência em Parintins-AM**

*Environmental education in formal and non-formal environments: experience
report in Parintins – AM*

*Educación ambiental en entornos formales y no formales: informe de experiencia en
Parintins – AM*

Itacinara Paulain Smith

Acadêmica de Geografia. Universidade do Estado do Amazonas
itacinarasmith@gmail.com

Daiana da Costa Azevedo

Acadêmica de Geografia. CESP/UEA, Brasil
ddcda.geo22@uea.edu.br

Michel Souza de Souza

Acadêmico de Geografia. CESP/UEA, Brasil
michelsouza536@gmail.com

Thiago Xisto Ferreira

Acadêmico de Geografia. CESP/UEA, Brasil
ferreiraxisto397@gmail.com

João D’Anuzio Menezes de Azevedo Filho

Professor Associado. CESP/UEA, Brasil
jdazevedo@uea.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência trata do projeto de extensão desenvolvido na cidade de Parintins, no estado do Amazonas, com o título Educação Ambiental e Sustentabilidade em espaços formais e não formais no município de Parintins – AM, financiado pela Universidade do Estado do Amazonas, através do Projeto de Apoio e Desenvolvimento da Extensão (PADEX) com o objetivo de disseminar a importância do desenvolvimento sustentável e a educação ambiental nos ambientes formais e não formais e desenvolver atividades de sensibilização ambiental. Foram realizados levantamento bibliográfico e discussão da temática com os envolvidos, foi organizada palestra de sensibilização em escolas selecionadas e em comunidades locais. Foi preparada uma oficina de aproveitamento de papel descartado e confecção de papel reciclado. O projeto está em andamento.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

SUMMARY

This experience report deals with the extension project developed in the city of Parintins, in the state of Amazonas, with the title Environmental Education and Sustainability in formal and non-formal spaces in the municipality of Parintins – AM, financed by the University of the State of Amazonas, through the Extension Support and Development Project (PADEX) with the aim of disseminating the importance of sustainable development and environmental education in formal and non-formal environments and developing environmental awareness activities. A bibliographical survey and discussion of the topic were carried out with those involved, and awareness-raising lectures were organized in selected schools and local communities. A workshop was prepared to use discarded paper and make recycled paper. The project is ongoing.

Keywords: Environmental Education; Sustainable Development and the Sustainable Development Goals.

RESUMEN

Este relato de experiencia trata del proyecto de extensión desarrollado en la ciudad de Parintins, en el estado de Amazonas, con el título Educación Ambiental y Sostenibilidad en espacios formales y no formales en el municipio de Parintins – AM, financiado por la Universidad del Estado de Amazonas, a través del Proyecto de Apoyo y Desarrollo de Extensión (PADEX) con el objetivo de difundir la importancia del desarrollo sostenible y la educación ambiental en entornos formales y no formales y desarrollar actividades de sensibilización ambiental. Se llevó a cabo un estudio bibliográfico y un debate sobre el tema con los participantes y se organizaron conferencias de sensibilización en escuelas y comunidades locales seleccionadas. Se preparó un taller para aprovechar papel de desecho y elaborar papel reciclado. El proyecto está en curso.

Palabras clave: Educación Ambiental; Desarrollo Sostenible y los Objetivos de Desarrollo Sostenible.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir como os conceitos de desenvolvimento sustentável e a educação ambiental no sistema educativo, formais e não formais, se relacionam. O surgimento dos problemas ambientais que levaram ao uso da educação ambiental no Brasil, na Amazônia e no município de Parintins. As práticas extensionistas desenvolvidas na cidade de Parintins para avançar no processo de conscientização sobre as questões ambientais e o cuidado como o meio ambiente, a partir de práticas de reciclagem e ações concretas.

Os experimentos relacionados a Educação Ambiental, nas escolas do município de Parintins-AM, e nos espaços não formais, a sensibilização utilizada, na classe acadêmica e nas escolas, através de oficinas de papéis reciclados.

O projeto tem financiamento com bolsa estudantil da Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, da Universidade do Estado do Amazonas, através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão Universitária (PADEX).

2 APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi elaborado e projetado, com a finalidade de minimizar a carência total ou parcial com relação a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável, com as Políticas de Sustentabilidades da UEA (Resolução n. 19/2020) que tem como referência promover processos de gestão ambiental em todas as Unidades Acadêmicas da universidade, em consonância com o seu Estatuto, Regimento Geral e Resoluções dos Órgãos Superiores, tendo em vista a sustentabilidade (art. 2º).

Atende também, as exigências da Política e do Programa Nacional de Educação Ambiental, direcionadas as ações no âmbito educativo, a interação e a integração da sustentabilidade ambiental – ecológica, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – ao desenvolvimento do país, esquadrinhando o envolvimento e a participação social na proteção, recuperação e melhoria das condições ambientais e de qualidade de vida (PRONEA, 2005).

O trabalho atende também, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contida na Agenda de 2030 da ONU, que são 17 e incluem os objetivos 4, 12, 13 e 15 que se apoiam diretamente na educação ambiental.

O objetivo deste estudo, é unir esforços para que a sociedade parintinense repense sua relação com o meio ambiente e que possa se desenvolver sustentavelmente. O envolvimento da comunidade acadêmica, com soluções ou recomendações de novas atitudes e ações para atingir os objetivos da Política de Sustentabilidade da Universidade do Estado do Amazonas, é essencial para que se possa alcançar o máximo de indivíduos, em nossa sociedade.

Foram selecionadas três escolas, sendo duas escolas municipais, e uma estadual, para a atuação da equipe. A equipe é composta de 5 bolsistas discentes do curso de Geografia. Nas escolas selecionadas, professores e pedagogos foram convidados a colaborar com o projeto, visando atingir a quase totalidade da escola com palestras e oficinas.

Dar-se-á continuidade às ações de reutilização de materiais recicláveis na UEA, com oficinas de produção de papel reciclado e de produção de bolsas permanentes com banner e faixas de lona usados nos eventos. O laboratório de Geografia Física do curso de Geografia possui uma máquina de costura industrial.

Todas as ações foram registradas com relatórios e fotografias, na qual serviram de base para elaboração do presente artigo, que será apresentado em eventos nacionais e/ou publicado em revista especializada.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

O desenvolvimento sustentável é “aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem colocar em risco a capacidade de atender as gerações futuras”.

Desenvolvimento sustentável também diz respeito à necessidade de repensar hábitos de consumo e produção, focando em qualidade (como produzimos, o que, por que e para quem) em vez de quantidade, com uso de matérias-primas que sejam provenientes de fontes limpas e verdes, além da adoção de mecanismos de mitigação e compensação, e o aumento da reutilização e da reciclagem. (CEBDS, 2023).

No seu conceito está implícito que, para haver um desenvolvimento sustentável, ocorra um equilíbrio entre o progresso e a conservação do meio ambiente, sem esquecer o desenvolvimento da economia. Os produtos industrializados por exemplo, necessitam ser produzidos com produtos provenientes de fontes limpas e renováveis, e a reutilização desses materiais através da reciclagem, corrobora para a preservação do meio ambiente.

Necessita que a sociedade repense seus hábitos, para que as futuras gerações, tenham acesso a tudo que o meio ambiente é capaz de produzir nos dias de hoje. Não se pode deixar para amanhã, precisa-se agir o quanto antes, a fim de evitar uma piora na degradação do meio em que vivemos. E a reciclagem aparece como o melhor caminho. A maioria das matérias primas que vão parar no meio ambiente, possuem uma vida útil muito longa, o que colabora para sua reutilização.

É pensando nisso, que a Educação Ambiental surge como uma boa opção. Segundo Rodrigues e Silva (2009), a educação ambiental é a necessidade, a construção e adaptação aos sistemas ambientais:

A educação ambiental surge como uma necessidade no processo de salvar a humanidade de seu próprio desaparecimento e de ultrapassar a crise ambiental contemporânea. É um dos meios para se adquirir as atitudes, as técnicas e os conceitos necessários à construção de uma nova forma de adaptação cultural aos sistemas ambientais. (RODRIGUEZ; SILVA, 2009, p.176).

Com a reciclagem, podemos reaproveitar esses materiais, gerando uma nova fonte de renda para todos os envolvidos. Mas para que isso ocorra, é preciso que o indivíduo se conscientize, adquirindo novos hábitos, com a separação desses resíduos. E para que essa conscientização ocorra com êxito, deve-se começar pelos ambientes formais, e posteriormente para os não formais.

3.1 Educação Ambiental no sistema educativo

Hoje as escolas públicas e privadas estão sujeitas às normas da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999). Segundo a **Política Nacional de Educação Ambiental**:

A Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (ICMBIO, 2024).

Segundo Medina e Santos (2008), “a incorporação da educação Ambiental na escola só será possível se o sistema for capaz de adaptar-se às suas necessidades”

A Educação Ambiental permitirá, pelos pressupostos básicos, uma nova interação criadora que redefina o tipo de pessoa que queremos formar e os cenários futuros que desejamos construir para a humanidade, em função do desenvolvimento de uma nova racionalidade ambiental. Torna-se necessária a formação de indivíduos que possam responder aos desafios colocados pelo estilo de desenvolvimento dominante, a partir da construção de um novo estilo harmônico entre a sociedade e a natureza e que, ao mesmo tempo, sejam capazes de superar a racionalidade meramente instrumental e economicista, que deu origem às crises ambiental e social que hoje nos preocupam (MEDINA e SANTOS, p. 24, 2008)

Segundo Reigota (2009), a Educação Ambiental no Brasil e América Latina:

A denominação educação ambiental que no Brasil e na América Latina que essa perspectiva pedagógica e política tem aglutinado militantes, educadores e educadoras, professores e professoras conquistado espaço nos órgãos públicos, universidades e movimentos sociais. Ao manter-nos fiéis à denominação educação ambiental não abdicamos de nossa história para abraçar outra, da qual seríamos apenas receptores e não sujeitos. (REIGOTA, 2009, p.30-31)

A Educação Ambiental, nos sistemas educativos, faz com que o indivíduo cresça com o conhecimento essencial para se desenvolver de maneira racional, tendo em mente que as crises ambientais e sociais, são causadas pela ação humana, e que só nós podemos amenizar ou resolver essa situação.

3.2 Conferências mundiais

Segundo Reigota (2009), “a educação ambiental tem uma história quase oficial, que a relaciona com conferências mundiais e com os movimentos sociais em todo o mundo”.

Esse levantamento sobre a história local ou regional da educação ambiental pode ser feita lembrando, como enfatizou Paulo Freire, que somos “sujeitos da história”, mesmo que esses sujeitos sejam anônimos e desconhecidos do grande público, e que a história não é apenas um conjunto linear de datas, heróis e eventos. Dito isso, podemos então passar aos eventos que são os mais conhecidos e que possibilitam a difusão e a legitimação internacional da educação ambiental. (REIGOTA, 2009, p. 22).

A primeira conferência mundial, sobre o meio ambiente, iniciou em 1968. Segundo Reigota (2009), “foi realizado em Roma uma reunião de cientistas dos países industrializados para se discutir o consumo e as reservas de recursos naturais não-renováveis e o crescimento da população mundial até o século XXI”.

Afirma ainda, que “um dos méritos dos debates das conclusões do Clube de Roma, foi colocar o problema ambiental em nível planetário”. E em 1972, a Organização das Nações Unidas, realizou em Estocolmo, Suécia, a Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano.

De acordo com Reigota (2009), “Dez anos após a Conferência de Estocolmo foi realizada a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento [...], que ficou conhecida como Rio-92”

Cita ainda que em 2002, foi realizado em Johannesburgo na África do Sul, “a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. [...], ficou conhecida como Rio+10”.

O resultado dessas conferências, fez com que o mundo percebesse, o quanto é importante falarmos sobre a educação ambiental, não só nos ambientes formais, mas nos ambientes não formais também, a fim de que se possa ocorrer o desenvolvimento de um país, ou região com sustentabilidade.

3.3 Educação Ambiental no Brasil

Segundo Reigota (2009), “no início dos anos 1970, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), subordinada ao Ministério dos transportes, cujo primeiro secretário foi Paulo Nogueira Neto”.

O professor Paulo Nogueira Neto teve uma atuação extremamente importante num momento em que meio ambiente era visto como “inimigo do progresso” e num momento histórico no Brasil em que ser contrário ou taxado de opositor ao regime poderia levar à cadeia, ao exílio ou à morte (REIGOTA, 2009, p. 83).

A Sema, segundo Reigota (2009), “era responsável pela construção da Transamazônica e, como se dizia naquele momento, “pela integração desta região ao resto do País”. Essa contradição explicita o contexto político-econômico-ambiental da época”

O Brasil vivenciava nesse período a Ditadura Militar, e era comum a interferência política em todos os meios. Segundo Reigota (2009):

Independente do autoritarismo do governo tecnocrático da ditadura militar, uma consciência ambiental crítica surgiu no Brasil nos anos 1970, acompanhando o que estava acontecendo em outros países. Destacaram-se nessa época, entre nós, a atuação de outros, Alberto Ruschi, Aziz Ab’Sáber, Cacilda Lanuza, Frans Krajcberg, Fernando Gabeira, José Lutzenberger e Miguel Abellá. Como consequência desse desenvolvimento, a educação ambiental começa a ser realizada timidamente por pequenos grupos e pessoas isoladamente, em escolas, parques, clubes e associações de bairros (REIGOTA, 2009, p. 83-84).

Segundo Reigota (2009), ocorreu um *boom* da educação ambiental, no final dos anos 1980:

Com o assassinato de Chico Mendes no final dos anos 1980 e com a pressão internacional sobre o Brasil devido ao desmatamento da Amazônia e com a realização da Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro, em 1992, ocorre o *boom* da educação ambiental, excessivamente presente na mídia e com poucos fundamentos políticos e pedagógico (REIGOTA, 2009, p.85).

Reigota (2009), cita ainda que “passado o *boom* e o interesse da mídia (ou vice-versa) a educação ambiental se solidificou nos movimentos sociais, escolas, universidades, secretarias, ministérios etc.” Gerando com isso, o aumento de encontros e eventos por todo o Brasil.

Os movimentos ecológicos contribuíram para que houvesse a difusão da Educação Ambiental em todo o mundo, e no Brasil, não foi diferente. Segundo Carvalho 2008:

A década de 70 é considerada o marco do surgimento do movimento ecológico no Brasil, ainda que militantes da causa conservacionista e as primeiras entidades de proteção à natureza existissem desde a década de 50. É a partir de 1974 que, apesar do regime militar, começam a surgir associações e movimentos ambientalistas em cidades do Sul-Sudeste, como por exemplo, o Movimento Arte e Pensamento Ecológico e a Comissão de defesa da Billings, em São Paulo, a Associação Democrática Feminina Gaúcha (ADFG), que atuava na luta ambiental, e a Associação Gaúcha de Proteção à Natureza (AGAPAN). Na segunda metade da década de 70, ganham repercussão algumas ações no âmbito ambiental, como a luta contra a construção do aeroporto metropolitano de São Paulo em Caucáia do Alto, no município de Cotia, sobre áreas remanescentes de Mata Atlântica (CARVALHO, 2008, p. 16).

Todos esses movimentos colaboraram para que a Educação Ambiental no Brasil, fossem difundidas para todos os estados brasileiros, e isso fez com que esse tema virasse pauta essencial tanto nos espaços formais e não formais. Fazendo com isso, com que muitos compreendessem a importância da Educação Ambiental.

3.4 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável, são 17. Segundo o site Nações Unidas Brasil (2024), “São 17 objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo”.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil (site NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2024).

Os 17 objetivos são: 1º Erradicação da Pobreza; 2º Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3º Saúde e Bem Estar; **4º Educação de Qualidade**; 5º Igualdade de gênero 6º Água Potável e Saneamento; 7º Energia Limpa e Acessível; 8º Trabalho decente e crescimento Econômico; 9º Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10º Redução das desigualdades; 11º Cidades e Comunidades Sustentáveis; **12º Consumo e produção responsáveis**; **13º Ação contra a mudança global do clima**; 14º Vida na água; 15º **Vida Terrestre**; 16º Paz, Justiça e Instituições eficazes; 17º Parcerias e meios de implementação.

Os objetivos 4º, 12º, 13º e o 15º, se apoiam diretamente na Educação Ambiental.

3.5 Educação Ambiental nos espaços não formais

Além das escolas, é preciso pensar que existe um público ainda maior que precisa ser atendido pela educação, no sentido de divulgação da ciência e do conhecimento. Os espaços não formais podem agregar os comunitários, trabalhadores de diversos setores, associados por vínculo de gênero, idade, grupos os mais diversos, onde é possível a sensibilização ambiental.

Segundo Azevedo et al (2015):

A Educação Ambiental ganhou visibilidade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, escolar ou não e representa um marco importante da história da educação ambiental no Brasil, porque dela resultou de um longo processo de discussão entre ambientalistas, educadores e governos (AZEVEDO et al, 2015).

Azevedo et al (2025), cita ainda que “na cidade de Manaus existe uma diversidade de espaços não formais onde se pode trabalhar a educação para o meio ambiente, dentre os quais, o Bosque da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)”.

O contato do indivíduo com esses espaços, potencializam o aprendizado, pois ele consegue obter as respostas de suas dúvidas in loco, resultando com isso novos conhecimentos e aprendizados.

A cidade de Parintins possui associações de bairros, sindicatos, centros comunitários religiosos, entre outros, que servem de local para reunir seguimentos da sociedade para dialogar e expandir o conhecimento sobre as diversas formas de cuidar do meio ambiente.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS.

O projeto de sensibilização em ambientes formais (escolas) se baseia em três momentos. O primeiro de preparação; depois palestra sensibilizadora; e por fim, uma oficina.

A preparação se dá com o convite a escola e a aceitação. Antes da data marcada se conhece a escola e os ambientes. Ao mesmo tempo se conversa com os professores e pedagogos

para avaliar a aceitação e o envolvimento deles com a questão ambiental. Em geral, todos os professores aceitaram o projeto e já havia familiaridade com esse tipo de evento e envolvimento da escola com ações ambientais. Em algumas escolas havia hortas que se mantinham com produção de adubo orgânico, jarros de pet, caixa de madeira, pneus, tudo reciclado.

A parte final, era realmente a apresentação da palestra, com dinâmicas, falas e trocas de experiências, que culminava com a oficina de confecção de papel reciclado ou produção de pufs com pets reciclados. Essas atividades envolviam todos os alunos. Alguns só observavam, outros comentavam e outras participavam da prática.

Fomos convidados para a apresentação do projeto em três escolas, sendo duas Escolas Municipais e uma Escola Estadual.

A primeira escola, foi a Escola Municipal Luz do Saber, localizada na Rua Francisco Luppino, n.º4197 – Bairro: Itauna II. Atende as turmas do Ensino Fundamental I e II. Fomos recebidos pelo Diretor da escola Prof.º Sr. Raiton Marques de Almeida, na quadra da escola. O coordenador fez a apresentação do projeto, informando a todos o quanto é importante realizarmos a reciclagem, a fim de evitar que esse material vá parar em local impróprio ou na natureza, e que estes levam muitos anos para se decompor. Em seguida, realizamos o processo da mistura, para confecção do papel reciclado. Os alunos formaram uma fila, para participar. Percebemos que os alunos, ficaram empolgados, com o Projeto. Após a apresentação, entregamos aos alunos as folhas de papel reciclado previamente produzidas, no dia anterior

A segunda escola, foi a Escola Municipal Santa Luzia, localizada na Estrada do Macurany – Zona Rural do município de Parintins, que atende as turmas de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Fomos recebidos pela Diretora Prof.ª Carliany Santos, no refeitório que também é utilizado como auditório. O Coordenador iniciou apresentando o projeto, explanado sobre a importância de preservarmos da natureza, utilizando a reciclagem de materiais. Em seguida, apresentou a todos, uma das opções de reciclagem, a reciclagem de papel, e como ela é confeccionada. Posteriormente, realizamos a dinâmica com os alunos, para que os mesmos, pudessem presenciar a criação de uma nova folha de papel. Após isso, as folhas previamente confeccionadas, foram entregues aos alunos.

A terceira escola, foi a Escola Estadual São José Operário, localizada na rua Oneldes Martins, n.º 3311, Bairro São Jose Operário. Atende as turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas modalidades Regular e EJA. Fomos recebidos pela Diretora Prof.ª Ana Lúcia Pinheiro Batista. A referida apresentação ocorreu nos dois turnos, matutino e vespertino, no refeitório da escola. O Coordenador do Projeto, iniciou sua explanação, apresentando o projeto e os seus objetivos. Apresentou também, os maiores problemas ocasionados pela poluição do planeta, e como devemos resolvê-los, como por exemplo a reciclagem de materiais, e sua reutilização. Posteriormente realizou-se uma dinâmica com os alunos, sobre a importância de separarmos os materiais para a reciclagem. Em seguida, apresentou-se a confecção de papel reciclado, mostrando-lhes o passo a passo de todo o processo. Após a apresentação, os alunos foram convidados, a vivenciar a experiência, da fabricação de papel reciclado. Os alunos se mostraram entusiasmados, e interessados na fabricação de papel reciclado. As folhas previamente fabricadas, foram distribuídas aos alunos e professores que estavam presentes na palestra.

4.1 Relato dos extensionistas envolvidos no projeto:

Os bolsistas participantes do projeto, se sentem agraciados em participar do mesmo, visto que, não conheciam as técnicas, tanto da fabricação de Papel Reciclado, a produção de pufs com pets e lona reciclados, na fabricação de bolsas confeccionados em lona. A aproximação com o público também é um aspecto levantado, considerando que o curso que frequentam é de licenciatura. Manifestam ter aprendido com a experiência e buscam aprimorar e superar as dificuldades que venham a ocorrer.

A Bolsista 1 – *“Foi acima das expectativas, por conta de ter novas experiências e muito mais aprendizados em relação a educação ambiental. Foram experiências maravilhosas, de*

muito aproveitamento. Aprendemos a fazer o papel reciclado, fomos nas escolas, fizemos oficinas, entre outras. Todas essas atividades vão contribuir para o meu aprendizado e para a minha vida acadêmica e profissional”.

O Bolsista 2 – *“Todas as atividades realizadas de acordo com o projeto, foram de suma importância, pois alcançamos o objetivo, atendendo todas as comunidades de dentro e fora da academia. Essas atividades nos ajudaram e estão nos a crescer como futuros pesquisadores”.*

O Bolsista 3 – *“O projeto nos proporcionou uma nova experiência sobre educação ambiental, buscando contribuir de forma sustentável e harmônica com o meio ambiente”.*

O Bolsista 4 – *“O projeto nos proporcionou novas experiências, sua abordagem se mostra de extrema relevância e importância para os dias atuais”.*

A Bolsista 5

– *“O projeto fez-me reconhecer, a importância de preservarmos o meio ambiente. Ao reutilizarmos materiais que seriam inutilizados após o seu uso, para a confecção de novos materiais, contribuem para a preservação do meio em que vivemos, trazendo com isso um novo aprendizado não só para nós bolsistas, como também, para toda a comunidade acadêmica, que passam a enxergar com outros olhares o que antes eram considerados “lixos””.*

5 CONCLUSÃO

A experiência com a extensão é uma das bases que sustenta a prática acadêmica nas universidades. Como em várias instituições de ensino superior (IES), na UEA, campus de Parintins, a extensão é estimulada e oferece bolsas de estudos para os acadêmicos. A aproximação desses acadêmicos com a escola e com a população é bastante estimulante e reserva um aspecto que é próprio daqueles que irão atuar em ambientes escolares, o ato de falar e comunicar em público. Sair do ambiente da sala de aula e ir ao local de vivência e trabalho.

Os acadêmicos envolvidos mostraram esse interesse pela atividade, particularmente, por se tratar de um tema bastante relevante, e por poder praticar aquilo que aprenderam em salas de aulas e nos laboratórios do curso de Geografia.

As atividades continuam e deve se tornar um projeto contínuo, dados suas características de transversalidade, continuidade e relevância social.

6 BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Argicely Leda de; NASCIMENTO, Gerilúcia do; MULULO, Jorgete Comel Palmieri; NAVEGANTE, Polyana Milena Barros; GONÇALVES, Carolina Brandão. **Educação Ambiental em espaços não formais: o vídeo como estratégia no Ensino Fundamental**. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais>. Acesso em 08 de mar. de 2024.

CEBDS. **Desenvolvimento Sustentável: o que é e os objetivos**. Disponível em: <https://cebds.org/desenvolvimento-sustentavel-o-que-e-e-objetivos>. Acesso em 04 de março de 2024.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Educação Ambiental**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>. Acesso em 04 de março de 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A Educação Ambiental no Brasil**. Salto para o futuro. Ministério da Educação – MEC. Brasília-DF. Ano XVIII. Boletim 1. março 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br>. Acesso em 08 de mar. de 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 08 de mar. de 2024.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 4 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense. 2009.

RODRIGUEZ, J. M. M. SILVA, E. V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**: Problemática, Tendências e Desafios. Fortaleza: Editora UFC, 2009.

UEA. Universidade do Estado do Amazonas. Leis, resoluções e portarias. Disponível em <https://legislacao2.uea.edu.br/>. Acesso em 03/03/2024.